

Melhoria no mercado de trabalho não foi suficiente para garantir uma inserção menos desigual às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, uma vez que ainda representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina do mercado de trabalho no Distrito Federal, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), no período 2011-2012.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: ENTRE O DESAFIO DE CONQUISTAR UMA OPORTUNIDADE DE INSERÇÃO E DE MELHORÁ-LA

1. De acordo com informações da PED do Distrito Federal, o aumento do nível ocupacional (40 mil) foi menor que o crescimento da PEA (44 mil), resultando no aumento do contingente de homens e mulheres na situação de desemprego em 2012 (Tabela A). Embora esse contingente tenha aumentado, a Taxa de Desemprego Total manteve-se relativamente estável (12,3% da PEA), atingindo o menor patamar da série histórica, iniciada em 1992. O rendimento médio de mulheres e homens ocupados apresentou aumento, mas manteve a desigualdade por sexo.

Tabela A

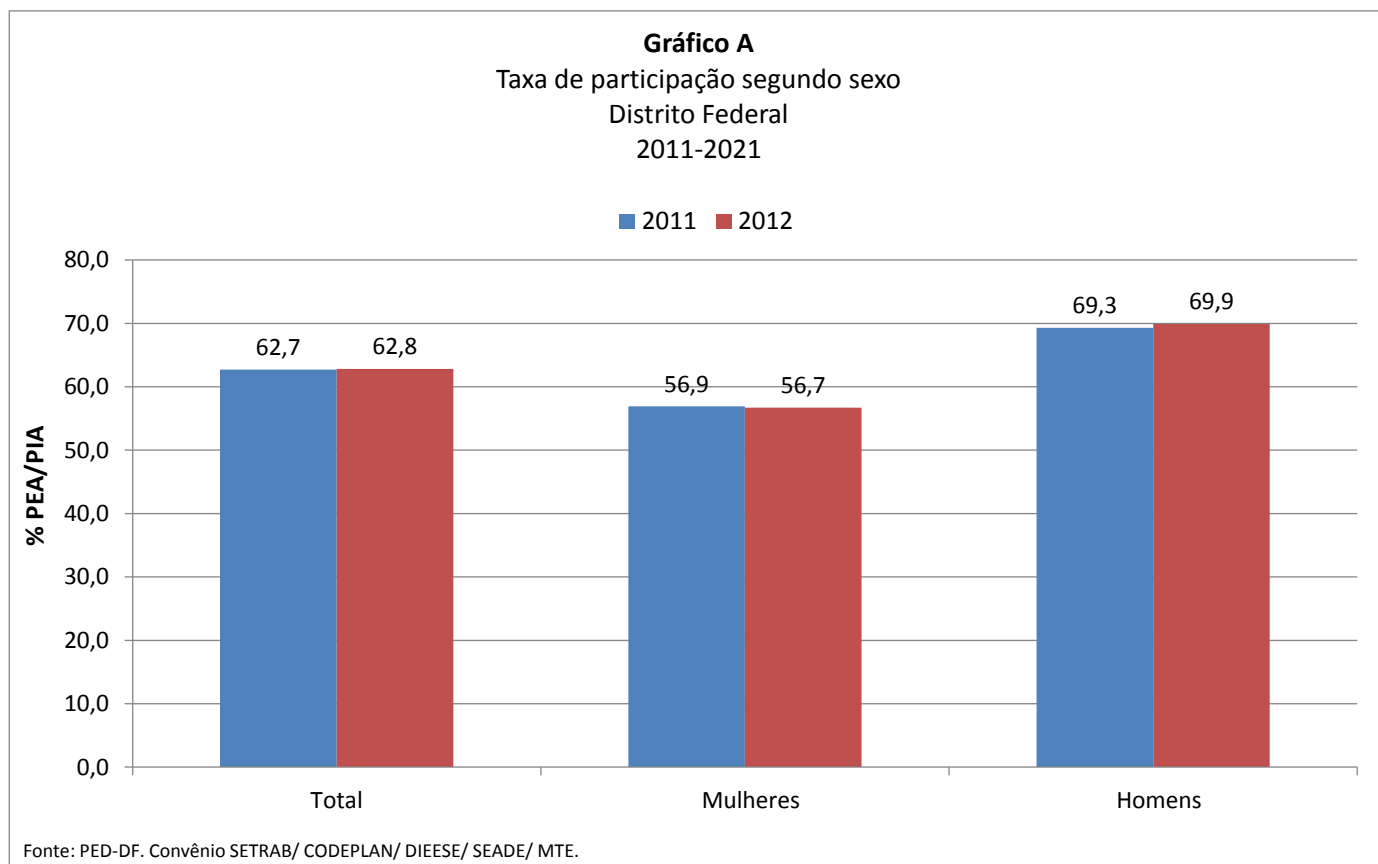
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo
Distrito Federal
2011 e 2012

Em 1.000 pessoas

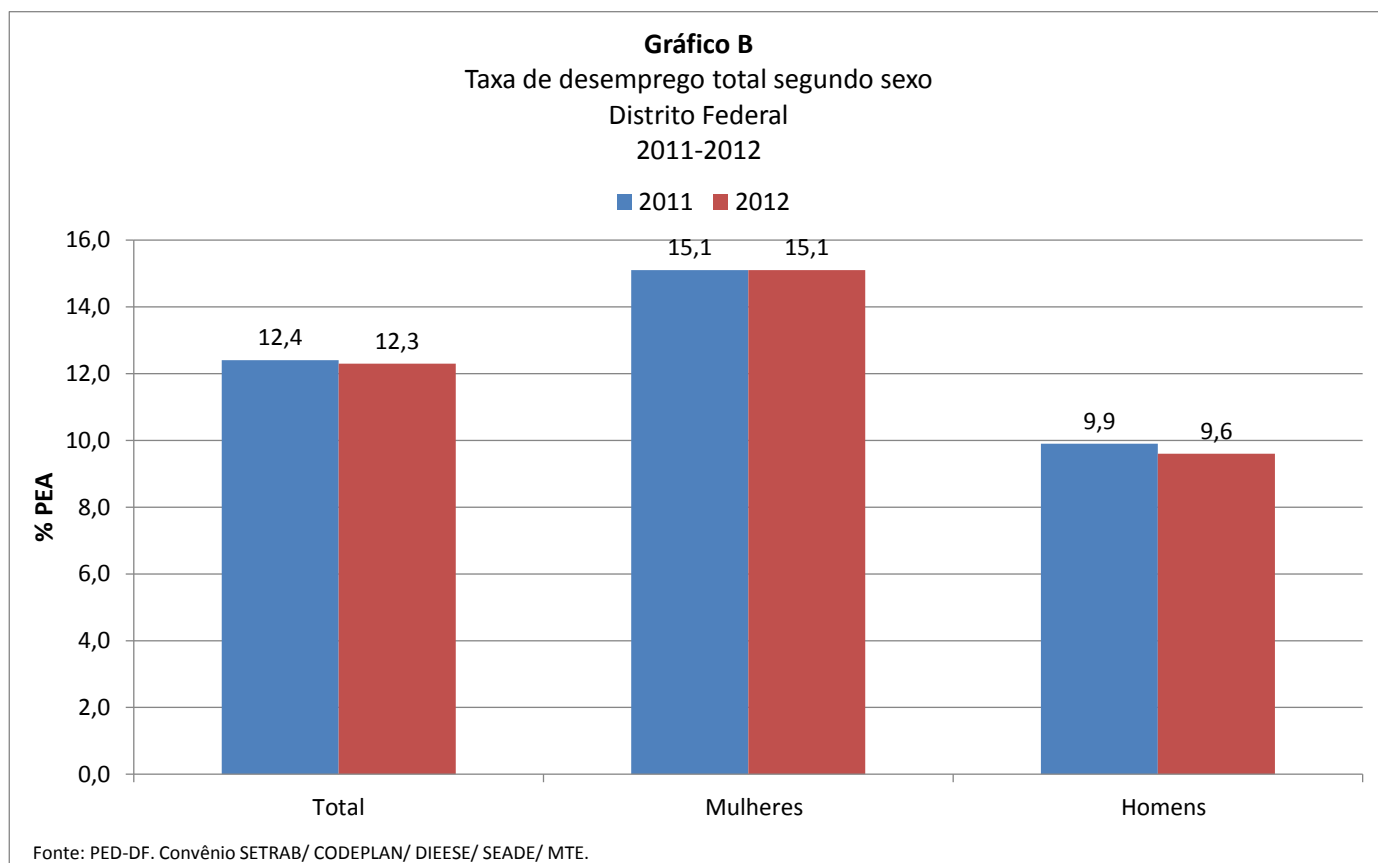
Condição de Atividade e Taxas de Participação e Desemprego	2011			2012		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População Econ. Ativa	1403	680	723	1447	701	746
Ocupados	1229	578	651	1269	595	675
Desempregados	174	103	71	178	106	72

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

2. O aumento do nível ocupacional foi menor que o crescimento da PEA para ambos os sexos, resultado no aumento do contingente de mulheres e homens desempregados. O aumento de pessoas desempregadas foi superior entre as mulheres, incrementando a desigualdade de acesso ao mercado de trabalho por sexo no Distrito Federal. As mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (46,9%) e maioria entre os desempregados (59,6%).
3. O aumento do nível de ocupação em 2012 foi acompanhado pela relativa estabilidade na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral (62,8%). Nesse ano, a incorporação feminina à PEA manteve-se relativamente estável (56,7%), enquanto que houve aumento para a masculina (de 69,3%, em 2011, para 69,9%, em 2012) (Gráfico A).



4. A estabilidade da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu em um ambiente de aumento do nível ocupacional acompanhado pelo crescimento da PEA. Para as mulheres, o incremento ocupacional (2,9%) foi menor ao registrado para os homens (3,7%). Já a taxa de desemprego das mulheres manteve-se estável (15,1%), enquanto que para os homens, diminuiu (de 9,9%, em 2011, para 9,6%, em 2012) (Gráfico B). Esse movimento aumentou a diferença entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho. A taxa de desemprego feminina era 57,3% superior em relação à masculina em 2012.



5. Para as mulheres, houve acréscimo no nível ocupacional nos setores de Comércio e reparação de veículos (4,0%) e Serviços (2,7%). Nos setores de Indústria de transformação e Construção o nível ocupacional manteve-se estável. Para os homens, houve aumento expressivo no nível ocupacional no setor de Construção (10,8%) e nos Serviços (4,0%). No setor de Comércio e reparação de veículos, houve redução (0,9%) e na Indústria de transformação, estabilidade. Em 2012, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada na Tabela B.

6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2012 ocorreu, sobretudo, entre os empregadores e assalariados (5,2% para ambos). Entre os empregadores, houve aumento de 5,0% para as mulheres e de 5,3% para os homens. Para os assalariados, houve crescimento de 6,6% no contingente feminino e de 4,0% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o aumento de 8,9% no volume de mulheres assalariadas no setor privado com carteira assinada, 3,8% superior ao crescimento dos homens, e a redução das empregadas domésticas, sejam elas mensalistas (-4,8%) ou diaristas (-4,5%).

AUMENTO NOS RENDIMENTOS MANTÉM DESIGUALDADES

7. Em 2012, o rendimento médio real aumentou tanto para os homens quanto para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$ 1.828, em 2011, para R\$ 1.914, em 2012 (acréscimo de 4,7%) e o dos homens, de R\$ 2.517 para R\$ 2.598 no mesmo período (acréscimo de 3,2%) (Tabela C). Considerar as diferenças na duração das jornadas de trabalho entre homens e mulheres, por outro lado, confirma a manutenção da desigualdade na distribuição de rendimentos médios. Em 2011, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 78,1% do rendimento masculino. Já em 2012, essa proporção diminuiu para 77,4% (Gráfico C).

Tabela C

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo
Distrito Federal
2012

Em Reais de Novembro de 2012

Setor de Atividade	Rendimento médio real		Jornada semanal média (8)		Rendimento médio por hora trabalhada (8)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total de Ocupados (3)	1.914	2.598	40	42	11,18	14,45
Indústria de transformação (4)	(9)	1.902	39	44	(9)	10,10
Construção (5)	(9)	1.674	41	43	(9)	9,10
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.160	1.593	43	46	6,30	8,09
Serviços (7)	2110	3.186	39	40	12,64	18,61

Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

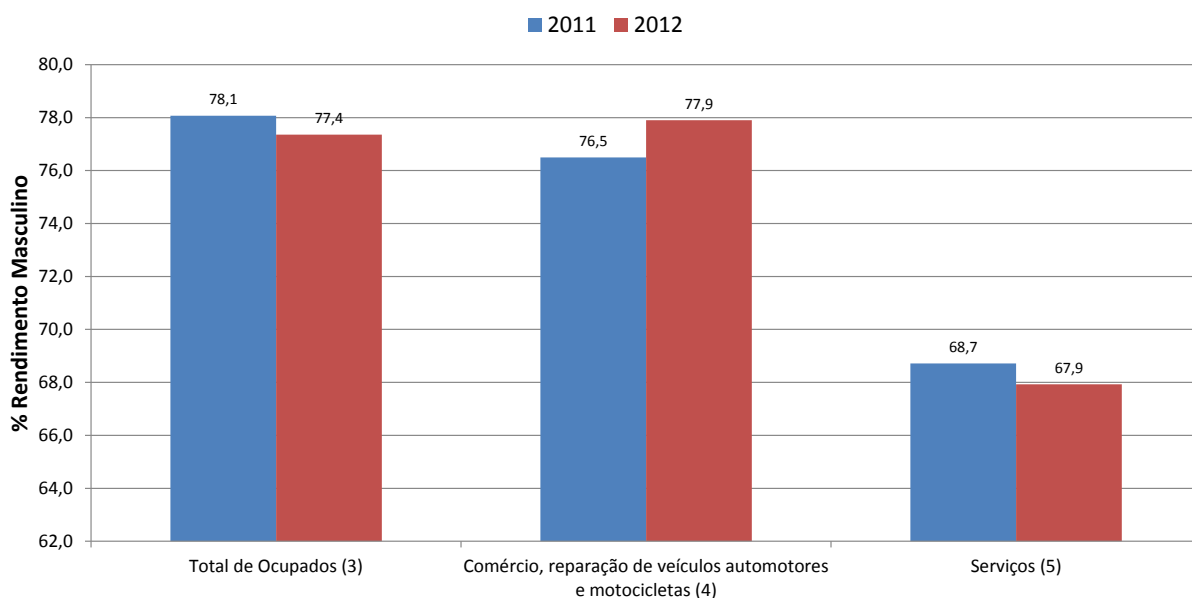
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar; (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar; (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar; (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana; (9) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Gráfico C

Proporção do rendimento médio (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade
Distrito Federal
2010-2011



Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE. (2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

8. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio auferido pelas mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. A maior desigualdade de rendimentos foi observada no setor de Serviços, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a 66,2% dos homens. A jornada de trabalho das mulheres foi menor em relação à dos homens para todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. Considerando as distribuições de rendimento e jornada (ou seja, o rendimento médio por hora trabalhada), encontra-se nos Serviços o maior hiato no rendimento por hora trabalhada por sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 67,9% do rendimento auferido pelos homens.

 9. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação (Tabela D). Em 2012, entre os assalariados, o rendimento médio real das mulheres correspondia a 86,3% do rendimento dos homens; entre autônomos, 58,1%; e entre os empregadores, 74,8%. A desigualdade de rendimentos no grupo assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação com estatísticas comparáveis. Ao considerar as diferenças nas jornadas de trabalho, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, foi agravada, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio real das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio por hora trabalhada dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2012. Destaque para as mensalistas, que auferiram apenas 38,2% do rendimento médio recebido pelo total de mulheres ocupadas do DF.
-

Tabela D

Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo, e proporção do rendimento médio real e por hora trabalho das mulheres em relação ao dos homens
Distrito Federal
2012

Posição na Ocupação	Rendimento médio real		Jornada semanal média (5)		Rendimento médio por hora trabalhada (5)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	1.914	2.598	40	42	11,18	14,45
Assalariados Total (3)	2.196	2.546	40	41	12,83	14,51
Assalariados do Setor Privado	1.153	1.417	41	42	6,57	7,88
Com Carteira Assinada	1.175	1.435	42	43	6,54	7,80
Sem Carteira Assinada	1022	1.303	35	39	6,82	7,81
Assalariados do Setor Público	5.015	5.817	38	39	30,83	34,85
Autônomos	927	1.595	37	43	5,85	8,67
Autônomos que Trabalham p/ o Público	915	1.548	38	43	5,63	8,41
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	(6)	(6)	35	41	(6)	(6)
Empregadores	4.554	6.086	46	48	23,13	29,62
Empregados Domésticos	756	(6)	38	(6)	4,65	(6)
Mensalistas	787	(6)	43	(6)	4,28	(6)
Diaristas	670	(6)	26	(6)	6,02	(6)
Demais (4)	(6)	(6)	41	43	(6)	(6)

Fonte: PED-DF. Convênio SETRAB/ CODEPLAN/ DIEESE/ SEADE/ MTE.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(6) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Convênio Regional

Secretaria de Trabalho do Distrito Federal (SETRAB)
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT